



DIMINUIÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS

Caroline de Freitas Gonçalves¹, Jéssica Schreurs Tomei¹, Pâmela Matioli¹, Fátima Maria Leite de Souza², Paula Regina Mantovani Ribeiro³, Israel dos Reis dos Santos⁴, Luis Vicente Franco Oliveira⁵, Aline Roberta Danaga³

¹Discentes do Curso de Fisioterapia Faculdade Sudoeste Paulista- FSP – Avaré/SP,

²Médica, Nefrologista da UNEFRO, Avaré-SP

³Fisioterapeuta, Professor Doutor, Curso de Fisioterapia da Faculdade Sudoeste Paulista-FSP – Avaré-SP

⁴Fisioterapeuta, Mestre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho-UNI-NOVE, São Paulo-SP

⁵Fisioterapeuta, Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho-UNINOVE, São Paulo-SP.

Introdução: Devido à dificuldade que os rins do paciente renal crônico têm de remover líquidos do organismo, ele acaba apresentando excesso de líquidos corporais que deixam os órgãos congestionados, incluindo os pulmões. No tratamento dialítico o paciente pode desenvolver alterações nos sistemas muscular, ósseo, cardiovascular, metabólico e respiratório, portanto, com o comprometimento dos músculos respiratórios ocorre diminuição da ventilação que juntamente com outros tipos de comprometimentos teciduais pulmonares vão contribuir para a diminuição da capacidade pulmonar. A hemodiálise degrada a musculatura e proteínas do organismo, por isso é encontrada nesses pacientes muitas fraquezas principalmente em membros inferiores e musculatura proximal incluindo os músculos respiratórios. **Objetivo:** avaliar a força muscular respiratória de pacientes hemodialíticos. **Casuística/métodos:** Foram avaliados pacientes assistidos na UNEFRO de Avaré-SP (protocolo CEP: 368856/2010); através de manovacuometria, antes da sessão da segunda hemodiálise da semana. **Resultados:** a casuística foi composta por 54 pacientes com média de idade de 57 anos, sendo 24 mulheres (44%), todos com pelo menos três meses de hemodiálise. A média da PIMáx foi de 97±38 cm H₂O, sendo que 25 pacientes (56%) apresentou este valor menor que 60% do predito; e PEMáx de 104±29 cm H₂O, com 14 pacientes (26%) com valores menores que 60% do predito. Tanto PIMáx como PEMáx apresentaram correlação negativa com o tempo de tratamento hemodialítico ($r=0,258$ e $r=0,257$, respectivamente). **Conclusão:** a força muscular respiratória reduzida chama a atenção para a necessidade de intervenção preventiva entre renais crônicos, uma vez que o tempo de tratamento pode influenciar na redução dessa variável e que isso está relacionado com complicações respiratórias e maior número de internações.

Descritores: Insuficiência renal crônica; Força muscular; Mecânica respiratória.